



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A LÓGICA DO DISCURSO E DO INVESTIMENTO CHINÊS PARA A AMÉRICA LATINA
Autor	LEONARDO BEHEREGARAY SEBEN
Orientador	JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER

A LÓGICA DO DISCURSO E DO INVESTIMENTO CHINÊS PARA A AMÉRICA LATINA

Pesquisador: Leonardo Beheregaray Seben

Orientadora: Prof. Dra. Jacqueline Angélica Hernández Haffner

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o interesse chinês em relação aos países da América do Sul e a evolução deste relacionamento, principalmente no que se refere ao Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Dessa forma, foca-se no padrão e nas consequências desses investimentos na região com base em três estudos de casos que expõem a aplicação deste capital. Sendo assim, procura-se identificar a tendência dessas inversões no subcontinente, assim como explicitar as contradições e os impactos socioambientais desse processo nas comunidades locais, relações as quais são permeadas por um discurso de desenvolvimento e progresso que justificaria tais ações. A hipótese do trabalho é de que, além de converter ganhos econômicos no curto e no médio prazo, os investimentos chineses na região seguem um padrão de operação, o qual busca atingir os objetivos principais do Estado chinês, violando normas e regulamentos ambientais dos países receptores da inversão em determinados casos. Assim, no longo prazo, é cabível dizer que os efeitos para o meio-ambiente e para a população regional, que já se mostram danosos, gerarão mazelas também às gerações futuras. Com a finalidade de realizar a pesquisa apresentada, utilizou-se uma metodologia específica, a qual consiste na análise de fontes bibliográficas, como matérias, artigos jornalísticos e entrevistas de pesquisadores e de professores da área sócio-ambiental. Além do mais, o trabalho valeu-se do estudo de fontes bibliográficas estatais para embasar e apontar a tendência do pensamento chinês em relação ao seu investimento para os países latino-americanos. Por fim, como resultados preliminares, traz-se, primeiramente, que a América do Sul insere-se de maneira assimétrica na órbita de comércio chinês, o qual decorre da grande quantidade de capital investida na região pela China, uma vez que se encontra em uma situação econômica, política e social mais vulnerável, corroborando uma relação com ganhos e perdas desiguais. Nesse sentido, financiado e apoiado pelo IDE chinês, o subcontinente, ao adotar uma posição de exportador de commodities, para posteriormente, importar produtos manufaturados, enfrenta uma perda de margem de lucro no longo prazo. Ademais, a pesquisa demonstra, da mesma forma, que as principais estratégias chinesas para a região continuam sendo postas em prática, aumentando a influência da China no continente americano.